

ESTUDO E REVELAÇÃO DAS LIÇÕES DE JESUS

Publicado a 16 de março de 2012 por lgm

Jesus sempre nos aconselhou a priorizar “o espírito em lugar da letra”, afirmando que “o espírito vivifica enquanto a letra mata”, querendo significar que o pensamento, que é a linguagem espiritual, não é traduzível em palavras. Essa afirmativa pode parecer um exagero, mas é a mais pura verdade.

Por mais erudito que seja o escritor e por mais conhecedor das regras gramaticais, nunca conseguirá traduzir exatamente os pensamentos, principalmente aqueles referentes às realidades espirituais.

As Lições que Jesus deixou, consignadas, em grande parte nos Evangelhos, mas também reveladas através dos textos da Doutrina Espírita, além de outras fontes espalhadas por todas as partes do mundo terreno, não cabem dentro da fraseologia de qualquer idioma antigo ou atual.

Em primeiro lugar, é de se consignar que Jesus não falava às pessoas nos idiomas da época, mas sim dirigindo-se, pelo pensamento, a cada um, pois, em caso contrário, teria de ser um poliglota extraordinário, tamanha era a quantidade de línguas e dialetos dos seus interlocutores.

Os próprios Evangelhos sofreram em decorrência das limitações linguísticas, além de que ocorreram, com o tempo, mudanças no significado de muitas palavras, tal qual acontece ainda hoje, isso sem contar as deturpações debitáveis às ingerências de teólogos bem ou mal intencionados, sendo que, a muitos deles não interessava, por exemplo, permitir a crença na reencarnação. Alguém já disse que cada vez que lemos, por exemplo, alguma Lição de Jesus descobrimos ali um novo sentido não percebido anteriormente. Todavia, não é a quantidade de leituras que nos dará essa percepção mais aprofundada, mas sim o quanto tivermos evoluído em termos de reforma interior, o que nos propiciará sintonizar com os Espíritos Superiores, que, através do conduto invisível do pensamento, nos mostrarão, também pelo pensamento, outros ângulos da Verdade, esta que é a representação das Leis Divinas.

Sem a reforma interior, com a aquisição das virtudes da humildade, simplicidade e desapego, não adianta lermos diariamente as Lições do Divino Mestre, a ponto de memorizarmos palavras e frases, porque, nesse caso, seremos meros “escribas ou fariseus” dos tempos modernos.

As palavras desses textos são meros “links” para a sintonia com os Espíritos Superiores, mas, em si mesmas, não passam de mais uma das múltiplas formas de comunicações entre os encarnados, que ainda não temos, no geral, a mediunidade evoluída a ponto de nos comunicarmos diretamente pelo pensamento. Os que já estão nesse nível não precisam das palavras, que limitam, tanto quanto o cérebro físico faz acanhada a potencialidade do Espírito encarnado.

Estudar as Lições de Jesus, pela leitura, representa tarefa importante, todavia, se não nos restringimos apenas à leitura, mas, muito mais importante que isso

é nos transformarmos de “homens velhos” para “homens novos”, pois aí estaremos compreendendo a Verdade em escala cada vez maior.

Luiz Guilherme Marques